

Porreiro, PÃ¡!

24-Oct-2007

NÃ¡s,
comuns mortais, nÃ£o estÃ¡vamos lÃ¡, nem por perto! nÃ£o o permitem as boas regras de seguranÃ§a. Mas perante aquele abraÃ§o entre dois ZÃ©s " o ZÃ© Manel de Bruxelas e o ZÃ© SÃ¡crates " sÃ³ seres absolutamente insensÃveis podem ignorar a quÃmica muito especial que se estabeleceu entre duas almas gÃmea e os fluidos espirituais condensados no grito: "Porreiro, PÃ¡!". Finalmente, depois de um VerÃchocho, temos um Outono quente; depois dos empates e do murro de Scolari, o esplendor de Portugal ecoou nos confins onde a Europa se faz Ãsia; e, depois de sÃculos de apagada e vil tristeza, eis a frase que acaba de entrar na HistÃria: "Porreiro, PÃ¡!".

Os
"ovelhos do Restelo" nÃ£o deixarÃo, contudo, de questionar as motivaÃÃes Ãntimas daquele abraÃ§o puro e lÃmpido, fazendo figas para que a fortuna nÃ£o deixe durar muito o estado de felicidade bem merecido por aqueles dois seres. " ou nÃ£o verdade que ambos trabalharam arduamente pela nossa felicidade, nos Ãltimos seis anos? Em nome do Pacto de estabilidade, a que outros chamaram estÃpido, elevaram o IVA aos pÃncaros da Europa! O ZÃ© Manel, depois do desempenho inexcelÃvel como mordomo na cimeira de guerra dos AÃsores, foi premiado com a nomeaÃÃo para Bruxelas. Mas deixou a pasta bem entregue, primeiro nas mÃos de Santana que, por sua vez, passou o testemunho a SÃcrates. Depois do abraÃ§o apertado do Parque das NaÃÃes, aumenta a expectativa pelo frente-a-frente parlamentar entre o Pedro e o ZÃ©, no prÃximo debate do orÃsamento! AlguÃm duvida que vai ser porreiro, pÃ?

Afinal,
nÃ£o estamos num paÃ-s sÃ de pelintras. Onde mais seria possÃvel a um filho em dificuldades, por azar nos negÃcios ou ao jogo, por devaneios prÃrios da idade (apesar dos cabelos brancos), obter o perdÃo de 12,5 milÃes de um banco, por coincidÃncia dirigido hÃ muitos anos pelo seu paizinho? Deixem-se de paleios sobre o microcrÃdito e o comÃrcio justo, revejam-se neste exemplo de solidariedade e de respeito pelos valores da famÃlia! Melhor ainda: para ignomÃnia dos habituais detractores das boas famÃlias, provando que hÃ homens acima de toda a suspeita, o paizinho sacou da carteira (ou do livro de cheques ou do cartÃo de crÃdito!) e, de um sÃ golpe, cobriu os 12,5 milÃes em dÃvida, com a tranquilidade de espÃrito sÃ possÃvel ao fim de uma vida de trabalho e que bem merece a bÃnÃÃo da Opus Dei. SÃo elites destas que construÃram a nossa grei!

Mas
hÃ outro paÃ-s: o dos ZÃs e das Marias rascas que pouco ou nada tÃam, a nÃo ser a inveja que os rÃi perante o sucesso dos iluminados. Evidentemente, tÃam de ser mantidos na ordem, de bico calado e cinto bem apertado, para nÃo se meterem em polÃticas e sindicatos " como os 200 mil ingratos que tentaram estragar a festa do Parque das NaÃÃes, manifestando-se e chamando "ementiroso" ao novo ZÃ© da Europa. Imagine-se! Ainda bem que as televisÃes nÃo lhes passaram muito cartÃo e logo foram abafados pela cimeira europeia onde, alÃm dos nossos ZÃs, pontificou a nova estrela francesa Sarkozy " o tal que nÃo hesita em chamar "escumalha" a essa gatinha!

Mas

também por terras de França multidões de ingratos desceram às ruas de Paris e de dezenas de cidades, cortando a luz do próprio Palácio do Eliseu, em protesto contra o novo contrato social, lá como cá, em nome da flexigurança. E, ainda por cima, já reclamam um referendo ao novo Tratado Reformador que, como se sabe, nada tem a ver com a Constituição Europeia, a começar pelo nome! E então para que serviram os meses de trabalho de bate-chapas da presidência alemã, brilhantemente concluído pelos nossos Zécos da Europa? Deviam era reflectir sobre o seu grau de imaturidade democrática que os fez chumbar o projecto de Constituição, em 2005. Da Holanda, esse paraíso das drogas, nem vale a pena falar!

Enfim, paradoxos da Europa e do mundo que bem podia viver em estado de exceção se seguisse os bons exemplos, a começar pelos dos nossos Zécos e a acabar no Sr. Bush. Bem, aquilo do Iraque não correu lá muito bem, a Turquia ameaça entornar o resto do caldo, nos Balcãs a coisa continua feia! Ao menos façam como o paizinho banqueiro e honrem as vidas. Ou acham que merecem ganhar mais de 4 euros à hora e a recibo verde, como alguns que se dizem professores? Finalmente, temos um Zéco com pulso, capaz de meter na ordem os madraços, cá e na Europa. E, se for preciso, pomos-lhes os telefones sob escuta. Ou julgam-se mais do que o Procurador? Isto está porreiro, pá!

Crónica semanal na Rádio Pax - 23/10/2007

Â Â